

C H R I S T I N A O I T I C I C A
A Casa do Tempo | Nascita di Venere
Introdução por Paulo Coelho

Christina Oiticica não vê apenas as pérolas; vê os mares onde se escondem as conchas, os mergulhadores distantes que saem de casa cedo e se aventuram entre rochas e corais, o silêncio do oceano, o azul que vai se tingindo de negro, as mãos que buscam no escuro o tesouro, a respiração contida, o sorriso quieto da descoberta.

Christina Oiticica não vê apenas os portais; vê o umbral onde um “sim” e um “não” estão escritos, o caminho para o desconhecido, a transparência do inesperado, a solidão do peregrino que sabe o que precisou deixar para seguir seu caminho, os oasis e os desertos, as tempestades e as calmarias.

Christina Oiticica não vê apenas o ouro e a prata; vê o tempo que transforma os metais, a alquimia que os transmuta, os veios secretos que alguns dizem ser guardados pelo demônio em pessoa, as minas descobertas com entusiasmo e abandonadas sem saudade, o suor que pinga da face, o medo e a alegria de quem ousa descer as profundezas da terra.

Christina Oiticica não mostra apenas uma tela, mas um pedaço de cada uma de nossas vidas, servindo-se para isso de seu pincel, suas cores, e sua alma.

C H R I S T I N A O I T I C I C A
The House of Time | Birth of Venus
Introduction by Paulo Coelho

Christina Oiticica not only sees the pearls; she sees the seas where the shells hide, the distant divers who leave home early and venture among rocks and corals, the silence of the ocean, the blue tinging with black, the hands that seek the treasure in the dark, the breath contained, the quiet smile of discovery.

Christina Oiticica not only sees the portals; she sees the threshold where a "yes" and a "no" are written, the way to the unknown, the transparency of the unexpected, the loneliness of the pilgrim who knows what he has to leave to go his way, the oasis and deserts, the storms and the lulls.

Christina Oiticica sees not only gold and silver; she sees the time that transforms metals, the alchemy that transmutes them, the secret veins that some claim to be guarded by the devil himself, the mines discovered enthusiastically and longingly abandoned, the sweat dripping from his face, the fear and joy of who dares to descend into the depths of the earth.

Christina Oiticica shows not only a canvas, but a piece of each of our lives, drawing on it with her brush, her colours, and her soul.

C H R I S T I N A O I T I C I C A
La Maison du Temps | Naissance de Vénus
Introduction par Paulo Coelho

Christina Oiticica ne voit pas seulement les perles: elle voit les mers où se cachent les coquillages, les plongeurs éloignés qui quittent tôt leur maison pour s'aventurer entre roches et coraux, le silence de l'océan, le bleu qui tire sur le noir, les mains qui, dans l'obscurité, cherchent le trésor, le souffle suspendu, le sourire muet devant la découverte.

Christina Oiticica ne voit pas seulement les portiques: elle voit des seuils où un “oui” et un “non” sont inscrits, le chemin vers l'inconnu, la transparence de l'inespéré, la solitude du pèlerin qui sait ce qu'il a laissé pour suivre son chemin, les oasis et les déserts, les tempêtes et le calme retrouvé.

Christina Oiticica ne voit pas seulement l'or et l'argent: elle voit le temps qui transforme les métaux, l'alchimie qui les transmute, les voies secrètes qui, selon certains, sont gardées par le démon en personne, les mines découverts avec enthousiasme et abandonnées sans regrets, la sueur qui perle sur le visage, la peur et la gaieté de celui qui ose descendre aux tréfonds de la Terre.

Christina Oiticica ne montre pas seulement une toile: elle montre un morceau de chacune de nos vies, en se servant de son pinceau, de ses couleurs et de son âme.